

FONTE : DESP

CLASS. : 22

DATA : 24 11 90

PG. : 20

# *Loteamento da Amazônia começa a ser esclarecido*

**MOISES RABINOVICI**  
Correspondente

O anúncio que vende terrenos na Amazônia por telefone ou reembolso postal nos Estados Unidos começou a ser esclarecido ontem por quem o publicou: "Estamos vendendo apenas 9 mil hectares de terras perto de Manaus, mas apenas se nossa campanha der resultado", disse Jason Walker, o coordenador da Rain Forest Foundation.

"As terras pertencem a um cineasta polonês que não tem mais como pagar os empregados que a protegem", acrescentou Walker. "Ouvimos dizer que ele precisa de dinheiro, mas nós não temos" continua o coordenador. "Nossa intenção é comprar as terras, que formam um parque ecológico existente há 20 anos, e o que ganharmos será usado para patrulhar a reserva."

Walker ligou de Vermont para a Agência Estado em Washington para falar sobre a Rain Forest Foundation, que passou a ser conhecida pela comunidade das organizações ambientalistas não governamentais só após ter publicado um anúncio dizendo, abaixo de uma foto da floresta ameaçada por labaredas: "Eles não vão queimar se você for o dono". Cada lote de 4.046 metros quadrados custa US\$ 100 e

quem quiser pode comprar um máximo de seis lotes e receber o título de propriedade do In-cra, um mapa com a localização e uma camiseta da Rain Forest Foundation.

"Esta é a única área que temos no Brasil", explicou Walker. "Podemos partir para outras se a campanha for um sucesso." Ele diz que se informou antes sobre a legalidade da venda de terras da Amazônia no Brasil e na embaixada brasileira em Washington. O único problema encontrado será contornado, se necessário, com a criação de uma fundação brasileira que assumiria o controle do parque ecológico.

O coordenador da Rain Forest Foundation admite mudar o nome de sua organização a pedido da Rainforest Foundation International, de Nova York, criada pelo cantor Sting. Foi a fundação de Nova York que localizou Walker, pois o número telefônico publicado no anúncio é o de uma empresa especializada em vendas que não identifica seus clientes.

## DÚVIDAS

O secretário-assistente do Smithsonian Institution, Tom Lovejoy, conhecido como "o embaixador da Amazônia", duvidou do anúncio.

"Deve ser ilegal, e suspeito de uma organização ambientalista que se propõe a ter lucros", declarou. "Além do que, ninguém conhece essa Rainforest, só a do Sting, que está totalmente fora disso." Lovejoy alertou o diretor da Rainforest Foundation International, Larry Cox, quanto à semelhança dos nomes das duas organizações. De acordo com Cox, Walker comprometeu-se a mudar o nome de sua empresa. Cox está partindo para o Brasil hoje, onde se encontrará com Sting no domingo, e juntos passarão uma semana divulgando um relatório anual. Na sexta-feira darão entrevista coletiva em São Paulo. "Vamos mostrar como usamos o dinheiro que arrecadamos e quais os projetos que temos no momento", explicou Cox. Ele considera "duvidoso" o projeto da outra Rain Forest, que se escreve com palavras separadas e não com uma só, como a sua Rainforest.

A embaixada brasileira não tem registros do contato que Walker alegou ter feito para verificar a legalidade da venda de terras na Amazônia. Walker nega que seu projeto ecológico de "salvar uma parte do paraíso" tenha algum fim lucrativo: "Somos todos voluntários e não ganhamos salários".